



Divulgação

Distribuição

Extração de petróleo no Norte do Estado: os municípios daquela região são os que mais lucram com a receita dos royalties; agora Vitória, Serra e Aracruz brigam para não perder a fatia do bolo em 2002

Royalties acumulam R\$ 40 milhões no ano

No mês a receita para Estado e municípios chegou a R\$ 4,4 milhões

RITA BRIDI

O Governo Estadual e as prefeituras de 73 municípios capixabas receberam neste mês o montante de R\$ 4,413 milhões referentes ao pagamento dos royalties pela produção de petróleo e gás natural no mês de setembro. Para os cofres do Estado foram R\$ 2,488 milhões e os municípios ficaram com R\$ 1,925 milhão.

No acumulado do ano os repasses feitos pela União ao Estado e municípios totalizaram R\$ 40,432 milhões. Do total já repassado coube aos

municípios o equivalente a R\$ 18,164 milhões e R\$ 22,268 milhões para o Estado. No ano, os mais de 800 de 15 Estados receberam R\$ 713,082 milhões de royalties.

Valores

No Espírito Santo, o município que recebeu o maior volume de recursos foi Linhares com repasse de R\$ 319,508 mil, em setembro. No ano os repasses feitos a Linhares totalizaram R\$ 5,156 milhões. O segundo município em volume de recursos dos royalties foi Jaguaré, com R\$ 341,266 mil. No acumulado do ano os repasses totalizam R\$ 2,445 milhões.

São Mateus recebeu no mês R\$ 319,508 mil e no ano o volume de recursos totaliza R\$ 3,094 milhões. Aracruz recebeu R\$ 251,312 mil e totaliza, no ano, R\$ 2,372 milhões. O repasse para Vitória e Serra

foi de R\$ 214,604 mil e o volume de recursos no ano chega a R\$ 2,046 milhões. Conceição da Barra ficou com R\$ 35,509 mil e no acumulado, com R\$ 348,129 mil.

Presidente Kennedy recebeu R\$ 25,235 mil no mês e R\$ 635,469 mil no ano. O valor do repasse para o município foi reduzido desde o acidente com a plataforma P 36, na bacia de Campos. Com a queda da produção de petróleo, o valor dos royalties do município caiu.

Articulação

Em fevereiro de 2002, quando a Agência Nacional de Petróleo (ANP) estiver efetuando o repasse dos royalties referentes ao mês de dezembro, as prefeituras de Aracruz, Serra e Vitória estarão recebendo os recursos pela última vez. Como não produtores estes municípios deixarão de re-

ceber os valores, o equivalente a R\$ 2,2 milhões.

A decisão da ANP não agradou aos dirigentes municipais, revela o secretário de Finanças da Serra, Audifax Charles Pimentel. A medida, no mínimo, "não é racional", frisa o secretário ao enfatizar que a suspensão dos repasses representará um golpe para as finanças dos municípios.

O secretário e o prefeito Sérgio Vidigal já reuniram-se com dirigentes da ANP e apresentaram várias propostas, mas a resposta ainda não veio. A primeira proposta é que o repasse seja mantido. A outra alternativa é uma compensação para os municípios porque a tubulação de gás natural permanecerá. A outra proposta é que a suspensão do repasse seja gradativa e a transição dure pelo menos cinco anos.

Termelétricas preocupam Petrobras

Rio - Os problemas regulatórios do setor elétrico começam a preocupar a Petrobras, que inaugura uma térmica ainda este ano, pelo menos mais oito no ano que vem e pode ter problemas para colocar a energia no mercado. Usinas das norte-americanas Enron e El Paso estão prontas, mas não entraram operação por causa da falta de con-

tabilização no Mercado Atacadista de Energia (MAE).

De acordo com o gerente da área de gás e energia da estatal, Flávio Tojal, a direção da empresa já alerta o Governo para o "elevado nível de exposição a que está submetida no programa termelétrico".

A Petrobras tem investimentos planejados de cerca de US\$ 1 bilhão em termogeração, alocados,

em parceria com a iniciativa privada, na construção de 17 usinas com capacidade para gerar 7 mil megawatts (MW). A preocupação é que os investimentos não tenham o retorno esperado. As oito térmicas previstas para o ano que vem agregarão 1,6 mil MW ao sistema interligado. Mas não há garantia de que essa energia venha a ser comercialmente viável, se ocor-

rerem chuvas e as hidrelétricas voltarem a ser opções viáveis.

O MAE também preocupa. As térmicas da Enron e da El Paso no Rio, estão paradas por falta de garantia do faturamento da energia vendida, atrasando a entrega de 1,1 mil MW ao sistema. Apesar dos entraves, o grupo Cataguazes Leopoldina iniciou as operações da térmica de Juiz de Fora (MG). (AE)